



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O intolerável da violência contra corpos femininos em produções cinematográficas
Autor	CAROLINA REMUSSI GIORDANO
Orientador	AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autora: Carolina Remussi Giordano

Orientador: Amadeu de Oliveira Weinmann

Título: O intolerável da violência contra corpos femininos em produções cinematográficas.

O trabalho presente visa pensar como se articulam as cenas de violência produzidas contra os corpos femininos na diegese cinematográfica de algumas obras selecionadas, assim como os possíveis efeitos que essas cenas causam sobre as espectadoras femininas e que gestão estética do intolerável é produzida nessas obras. Para a construção destes pensamentos será utilizados, principalmente, o conceito de intolerável da imagem, cunhado por Jacques Rancière, no qual ele questiona qual a função de criar o intolerável da imagem e também põe em cheque a realização de uma arte política que pode beirar a espetacularização da violência. Além disso, utilizaremos a teoria da crítica feminista de cinema Laura Mulvey de que as produções cinematográficas são produzidas em um contexto de uma linguagem patriarcal. Logo, a pulsão escópica está vinculada a tornar o outro, no caso, o feminino, como objeto de controle visual, tanto do espectador quanto do protagonista. Com isso, nas narrativas se mostra a posição do olhar ativo masculino e do olhar passivo feminino, portanto, a mulher é posta em uma posição masoquista de espectadora, enquanto o homem permanece em uma posição sádica. A partir disso, foram selecionadas as obras *Miss Violence*, do diretor Alexandros Avranas, e *Irreversível*, do diretor Gaspar Noé, que serão analisadas através do método psicanalítico. Após assistir diversas vezes aos filmes, será feita a decomposição pictórica de algumas cenas ao longo da narrativa, as quais foram utilizadas para a realização da análise do texto fílmico. Em uma análise preliminar, podemos inferir que nas duas obras o intolerável da imagem não é produzido com o objetivo de espetáculo, mas sim de provocar no espectador diversos sentimentos, inclusive o próprio gozo de uma forma culpada só por estar assistindo às cenas. A estética da violência sofrida pelas mulheres parece se entrelaçar à narrativa de uma forma envolvente e com objetivos pertinentes. Por fim, sinto que os filmes estão de acordo com a teoria de Laura Mulvey, a mulher espectadora está em uma posição masoquista, os filmes despertam muito sofrimento, raiva e dor - o que, paradoxalmente, permite à espectadora sair da passividade para a atividade.